

Fábio Nunes: Qual sua atividade no momento senhor Delcides?

Delcides: Eu trabalho como gerente na área tributária da Petrobrás, parte de tributos, que incide sobre as operações da companhia.

Fábio Nunes: O Senhor trabalha nisso há muito tempo?

Delcides: Há uns oito anos.

Fábio Nunes: E como que o senhor chegou até lá?

Delcides: isso aí foi ao longo da minha carreira, sou formado em ciências contábeis e acabei antes de formar entrando na área de auditoria, trabalhei em auditoria externa, depois trabalhei em auditoria interna de empresa privada e fiz concurso para a Petrobrás como auditor. Fiquei na área de auditoria durante dez anos e depois saí da área de auditoria e fui para área comercial e dali saí da área comercial e fui para área de abastecimento que foi uma fusão que ocorreu lá dentro então fiquei trabalhando na área tributária nessa fusão que aconteceu. Isso foi há oito anos atrás e ao longo desse tempo venho trabalhando nas operações da companhia. Então fiquei em auditoria dez anos e mais oito anos na parte tributária.

Fábio Nunes: Tem algum motivo especial pela escolha da Petrobrás?

Delcides: A Petrobrás é uma empresa que realmente atrai porque é uma empresa que procurou o desenvolvimento tecnológico, dá uma preparação aos empregados de uma forma muito boa, investindo muito em treinamentos, especializações, então é uma empresa que procura manter uma tecnologia de ponta tanto na área de operações dela, atividade fim, que é exploração, produção, refino e transporte como também nas outras áreas administrativas ou áreas de apoio então ela procura manter isso e isso gera uma motivação muito grande porque você está sempre estudando, enfrentando novos desafios, né? Então você se mantém sempre aprendendo e essa é a grande motivação porque você nunca tem o conhecimento total porque a empresa é muito grande e em função do tamanho, do porte dela, você nunca conhece tudo, você tem que se manter se atualizando, estudando e investindo no seu conhecimento.

Fábio Nunes: E Esse foi então o motivo que levou o senhor a escolher a Petrobrás? A estabilidade da empresa?

Delcides: É, na realidade o que atraía muito, eu diria que Petrobrás como o Banco do Brasil, no passado a Vale do Rio Doce, né? Eram as empresas de ponta de tecnologia, quero dizer Vale do Rio Doce e Petrobrás e o Banco do Brasil um símbolo. Considero essas empresas um símbolo nacional então a Petrobrás é um grande símbolo e orgulho porque é a empresa que realmente conseguiu, tá certo, hoje é uma empresa que exporta tecnologia então isso atrai, é uma empresa que você observa que não é uma empresa que ficou parada no tempo, ao contrário, ao longo dos cinquenta anos de existência dela foi uma empresa que sempre enfrentou desafios, grandes metas e vem buscando a principal meta dela até hoje que é conseguir a auto-suficiência brasileira na produção e geração de derivados suficientes. Na realidade em produção de petróleo, hoje nós somos até exportadores, mas temos deficiência de algum tipo de produto que no caso é o diesel. Mas esses desafios aí é que digamos, atrai é que gera, então é uma empresa que você observa que ao longo dos anos se manteve sempre crescendo.

Fábio Nunes: Então o senhor se sente orgulhoso de trabalhar na Petrobrás?

Delcides: Sim, com certeza. Com muito orgulho, muita motivação e justamente por essas coisas que falei para você. É uma empresa que sempre gera desafios, agora mesmo o grande desafio é você entrar na América do Sul, se tornar a primeira empresa na área de petróleo na América do Sul e está entrando em outros continentes, então você nunca consegue ficar parado no tempo.

Fábio Nunes: Então o senhor acha que a Petrobrás é um símbolo brasileiro?

Delcides: Com certeza, eu acho que ela é um símbolo brasileiro como também acho o Banco do Brasil, é aquele banco que transmite segurança, transmite confiança ao brasileiro porque você tem grandes bancos, grandes instituições financeiras, mas você sempre fica inseguro porque no passado, grandes bancos como o Banco Nacional mesmo, que foi um banco que comprou diversos bancos se manteve como banco de primeira linha durante muito tempo, o que equivaleria dizer hoje a um Itaú da vida ou um Bradesco e no entanto passados alguns anos ele acabou caindo, passando por um processo de liquidação e infelizmente

marcado até por atos de corrupção e o Banco do Brasil é o banco que continua aí ao longo desses anos. As pessoas podem até criticar um pouco em relação que ainda não é exatamente um banco que atue como um banco privado, apesar que, eu discordo, eu acho que o Banco do Brasil hoje ele concorre com os bancos privados de maneira eficiente também. Pode não ter toda, ainda, tecnologia e eficiência, mas muito por conta dos vínculos com o governo. Então essa coisa acaba amarrando as empresas que estão ligadas a ele. Mas de qualquer forma eu ainda acho que o Banco do Brasil é um símbolo nacional também como a Petrobrás.

Fábio Nunes: E o senhor acha que o Banco do Brasil, assim como a Petrobrás, atuando como símbolos nacionais. Eles abrangem a sociedade? A sociedade reconhece a Petrobrás e o Banco do Brasil como símbolos?

Delcides: Com certeza, tanto que se você pergunta às pessoas aonde que elas colocariam o dinheiro delas com segurança, com certeza, elas colocariam no Banco do Brasil. Eu diria para você o seguinte, o Banco do Brasil tem plano de seguridade como outras empresas privadas, outras instituições privadas também têm. Eu estive até fazendo uma análise, a taxa do Banco do Brasil é um pouco mais alta que as taxas de outras instituições de plano de previdência, mas ainda assim eu prefiro o Banco do Brasil. Por quê? Pela garantia que você tem de que há alguns anos quando você falar de plano de previdência, que é coisa mais de longo prazo, você tem a certeza de que ele vai continuar a existir enquanto outros você não tem essa mesma certeza. Então isso, na realidade, eu até comparo como se fosse um seguro. O mais barato é não fazer seguro, o problema é se o sinistro acontecer. Então esse que é o grande problema. Essa diferença de taxa é um seguro que você está pagando e apostar numa instituição que te dá credibilidade e garantia.

Fábio Nunes: Eu perguntei o que levou o senhor a trabalhar na Petrobrás, né? Eu gostaria de saber o que o levou a fazer contabilidade?

Delcides: O que me levou a fazer contabilidade na época, porque na época que eu estava estudando tinha o segundo grau profissionalizante e eu fiz o profissionalizante de técnico de contabilidade. Gostei e entrei para a faculdade de

ciência contábeis e no decorrer da faculdade eu tive matérias como auditoria e aí no terceiro ano da faculdade, acabei entrando para uma empresa de auditoria externa. Gostei e dei seqüência na minha carreira na auditoria, fiquei alguns anos trabalhando em empresa privada como auditor até prestar concurso para a Petrobrás também para auditor.

Fábio Nunes: E como foi sua experiência numa empresa privada?

Delcides: Foi uma boa experiência, principalmente, em auditoria externa. A auditoria externa é uma escola porque eu ainda não estava formado e a grande dificuldade de quem se forma é não ter experiência e conseguir ingressar dentro do mercado de trabalho, então eu não tive esse problema porque antes de me formar já ingressei dentro de uma empresa que na realidade é uma empresa que você aprende muito. Porque como ela presta serviços a diversos tipos de companhia, instituição financeira, indústria, comércio; então como você trabalha em diversos segmentos você tem aprendizado multidisciplinar forte. É uma empresa que você demora muito para ter uma remuneração mais alta porque eles sabem que você na realidade está aprendendo com eles também. Na época eu era muito novo, eu tinha vinte e dois anos, então você está aprendendo com eles e na realidade existe ali uma troca, né? Mas na medida que você vai crescendo, solidificando seu conhecimento você começa a ter um retorno disso, tanto na própria empresa de auditoria como abrindo portas para outras empresas porque você começa a ser atrativo no mercado. Então, eu nesse ponto fui um privilegiado porque ao concluir minha faculdade eu já tinha oportunidade de outras empresas estarem buscando me atrair para trabalhar nela.

Fábio Nunes: E isso inclui a Petrobrás?

Delcides: Não, porque na Petrobrás eu tive que ir por concurso, então na Petrobrás foi uma escolha propriamente minha não uma oportunidade que surgiu como uma empresa privada que pode selecionar você porque ela não precisa de concurso porque reconhece em você que é importante para ela e puxa para lá. Já uma empresa do governo, por questões legais, você é obrigado a fazer concurso. E aí foi uma escolha minha, quando resolvi prestar concurso para a Petrobrás.

Fábio Nunes: O senhor já teve outras atividades? Outros empregos?

Delcides: Olha, eu comecei, na realidade trabalhando na UERJ como auxiliar de micro filmagem. Então eu trabalhava com micro filmagem na UERJ. Que a UERJ tem diversas micro empresas que são centro de produções, como eles chamam lá dentro. Um deles era o de micro filmagem, então comecei trabalhando nisso. Depois saí para trabalhar em banco, fiquei quatro anos trabalhando em banco, depois fui para auditoria externa, da auditoria externa fui para uma empresa privada que foi a Casa Sendas, mas fiquei pouco tempo lá. Porque logo em seguida eu já tinha, antes de ir para lá, feito o concurso para a Petrobrás e logo em seguida quando tinha sido demitido da Casa Sendas eu fui chamado para fazer o exame médico da Petrobrás e depois o curso de admissão que é quase um ano de curso de admissão que a Petrobrás exige quando a gente entra.

Fábio Nunes: De todos os vínculos empregatícios que o senhor teve, o senhor teve algum de preferência? Foi realmente a Petrobrás? Teve alguma outra empresa que o satisfaz?

Delcides: Olha, insatisfação de desenvolvimento profissional tem a auditoria externa porque acho que foi o início da minha carreira profissional porque a parte de micro filmagem você é jovem, está começando, eu tinha dezoito anos na época, então eu era muito jovem, tava começando e foi a primeira oportunidade de emprego. Então não exigia muita qualificação naquilo que eu fazia à época. Banco é outro que também não tem assim uma qualificação muito grande, apesar de estar trabalhando lá dentro e aí passei para a faculdade de ciência contábeis, comecei a desenvolver algum trabalho com um pouco mais de qualificação dentro do banco, tive até oportunidade de seguir carreira dentro do banco, mas no meu caso particular eu não gosto muito de trabalhar com público em geral, né? Acho que você tem que ter um talento todo especial para lidar com o público, são pessoas que acho que tem que ter um preparo, equilíbrio muito forte. Você não pode se deixar envolver por emoção e eu me acho uma pessoa mais emotiva. Até teve duas situações diferenciadas que marcaram esse período de banco e aí eu concluí que realmente não tinha nenhum requisito necessário para trabalhar em banco. Um foi uma pessoa super estressada que era oficial da marinha e ele veio

pagar um título e ele ficou algum tempo esperando, uns dez, quinze minutos, e aí ficou aborrecido, estressado e acabou falando algumas palavras desagradáveis para a moça que estava atendendo ele e aí eu coloquei para ele o seguinte, se ele não queria esperar que ele pagasse os títulos dele em dia. Que no momento que ele pagou em atraso o [?] provavelmente chamou o título dele para tomar alguma ação legal então qual o problema. E na época o pessoal militar tinha, vamos dizer assim, um poderio ainda muito forte e resolveu se queixar ao gerente, aquela coisa toda, mas não decorreu nenhum problema não. O outro já foi uma situação oposta, o outro foi um senhor de idade é que veio pagar um título de um terreno que ele tinha comprado. Como era uma pessoa de idade agente ficava sempre observando independente de ser de idade ou não quanto tempo as pessoas estavam demorando e vi que ele tava já algum tempo ali aguardando e fui conversar com ele e perguntei o porquê de estar aguardando e chamei as moças que estavam atendendo ele, por que ele tava aguardando tanto tempo e elas explicaram que não tavam encontrando o título dele. É porque o título dele tava em atraso e a empresa que tinha vendido o terreno para ele tinha pedido o título dele para encaminhar para protesto e aí ele tava explicando que ele tinha atrasado porque a pensão dele atrasou, por isso que ele tinha atrasado, mas ele sempre pagava as contas dele em dia e aí puxou um saquinho plástico com o dinheiro dele completamente contado para pagar o valor da mensalidade dele do terreno e naquele momento já tinha juros, já tinha encargos de cartório, que tinha sido encaminhado para protesto. Aí eu falei, bom como eu tinha na época já era chefe de sessão, ali eu tinha autoridade para dispensar. Aí eu dispensei os juros e como já tinha aguardado muito tempo já levei para pagar o título dele na própria tesouraria direto, quitei lá na tesouraria e quer dizer, você tem os dois lados. O lado emotivo que eu fiz uma coisa por um lado e dispensando a coisa que quem estava em risco era eu e do outro lado acabei ficando estressado igual ao estressado militar. Então, é, você conclui que pessoas assim não tem como trabalhar normalmente você tem que manter um equilíbrio, você não pode tender nem para um lado e nem para outro. Então apesar de no banco quando eu fui pedir demissão, as pessoas não querem que eu saísse queriam que eu

continuasse a carreira para gerente, o gerente me explicou que com o passar dos anos, eu era muito novo e ia acabar me habituando e eu falei não, mas acho que não, prefiro sair. Mas foram coisas marcantes, experiências de vida que ficam né? Agora como início de carreira profissional, acho que a auditoria externa foi minha carreira, início de minha carreira profissional para mim foi marcante e depois a Petrobrás. Porque também acho que na Petrobrás ela me deu diversas oportunidades mais difíceis que outras empresas privadas te dá, né? Investir em você, treinamento, em estudo, especialização. Então acho que ela realmente foi assim marcante da mesma forma.

Fábio Nunes: O senhor falou em alguns momentos do Banco do Brasil, esse banco que o senhor trabalhou foi o Banco do Brasil?

Delcídes: Não, não foi o banco do Brasil não. Foi o Banco Nacional. Até mencionei ele no início para você.

Fábio Nunes: Na nossa sociedade as pessoas reclamam muito dos serviços públicos. O senhor não acha que há um paradoxo entre essas reclamações e duas empresas públicas, o Banco do Brasil que muitos falam que é privado, mas tem capitais públicos e a Petrobrás que são símbolos nacionais e ao mesmo tempo as pessoas reclamam dos serviços públicos. O senhor não acha que há um paradoxo?

Delcídes: É, existe um paradoxo aí, mas só que o que muda duas coisas importantes. O Banco do Brasil acho que não, acho que o Banco do Brasil é uma empresa que, o que aconteceu com o Banco do Brasil. O Banco do Brasil era visto como um banco retrógrado que tava parado no tempo, enquanto os outros bancos estavam evoluindo na área de informática. O Banco do Brasil ficou estagnado ao longo dos anos. Mas eu me lembro, não tenho certeza, acho que foi o Marchezan, que foi presidente do Banco do Brasil e ele fez a grande revolução dentro do banco. Ele foi um marco para mim de início das ações do Banco do Brasil, caminhando para concorrer com os bancos privados e ali o Banco do Brasil tinha que fazer isso ou sucumbir de vez. Mesmo sendo um banco estatal, onde ele tem obrigações com a sociedade, de incentivo à cultura, financiar agricultura, você ainda assim não ia ter jeito, ele não iria sobreviver já que a era tecnológica da

informática estava acontecendo e obrigava a todas instituições financeiras a ter que caminhar ou ia sucumbir porque ia chegar uma hora que ele não ia ter correntista nenhum, ninguém conseguiria ficar nele. Então ele iniciou um processo e hoje, apesar de não ser um Itaú da vida, que é o banco que tem maior tecnologia em informática, mas ele busca sempre aprimorar. Então ele, pelo menos, tem o que eu vejo, um atendimento, uma qualidade satisfatória. O Itaú, de repente, uma excelência. O Banco do Brasil, pelo menos, tem uma que é satisfatória, é boa, atende ao público de forma geral. Sem contar as obrigações sociais, por ser um banco do governo federal ele tem também. Já a Petrobrás, ela tinha uma missão que era conseguir para a sociedade brasileira sair da dependência do produto importado, sair da dependência do petróleo importado, dos derivados importados. Acho que isso gerou dentro da Petrobrás um senso de corporativismo muito forte para que as pessoas buscassem alcançar aquela meta, né? Então, apesar de ser uma empresa que na época era completamente do governo, mas gerou dentro dela, quando você passa uma missão para alguém, um desafio e você consegue passar a importância daquele desafio para aquele trabalhador, então esse é o diferencial. O diferencial de qualquer empresa, de qualquer instituição é você conseguir injetar um ânimo dentro do trabalhador, mostrando a importância que esse trabalhador tem para a sociedade. A importância que ele tem para aquela empresa, isso é uma injeção de ânimo que acho que nem dinheiro paga, não adianta você dar muito dinheiro se não motivar o empregado. Se isso não existir você não tem o comprometimento e sem comprometimento você não alcança nada. Então acho que esse foi o grande diferencial da Petrobrás, foi as pessoas começarem a enxergar a importância do trabalho delas, começar a ver a importância do trabalho delas para a sociedade e isso foi a maior injeção de ânimo que teve, isso fez com que ela se diferenciasse. E com isso, acho que ela conseguiu dentro da sociedade brasileira cativar o orgulho, quando a Petrobrás começou a despontar com tecnologias novas, diferenciadas, começou a descobrir petróleo em diversos locais e naquela época, nos idos de oitenta o Brasil começou a fazer o que se chama de contrato de risco. O que era o contrato de risco? Qualquer empresa entrava no Brasil, vinha perfurar

na expectativa de encontrar petróleo, descobrir algum campo petrolífero. De todas as empresas que passaram pelo Brasil, nenhuma conseguiu sucesso, a única que conseguiu sucesso foi a Petrobrás e observe que naquele momento ela concorreu com as grandes empresas de petróleo do mundo, a Shell, a Esso e diversas outras que operam no mundo inteiro e ela foi a única que conseguiu e foi embora. Observe que de novo ela enfrentou outro desafio, com a lei 9478 que acabou com o monopólio do petróleo, ficou aberto para que diversas empresas entrassem dentro do mercado nacional. Tanto para perfurar, né? na prospecção, para produzir, para refinar e para distribuição. E hoje o que acontece? Ainda assim, mesmo concorrendo com todas essas empresas, a Petrobrás ainda continua soberana. Ela ainda é a primeira e até porque para não ser acusada de não ter monopólio de direito, mas ter monopólio de fato, porque ela é muito grande a INP começou a fazer os leilões, concedeu diversos campos para as diversas empresas e a Petrobrás procurou sair um pouco do mercado nacional. Mas o que ela fez? Vou brigar com as empresas que estão lá fora já que estão invadindo aqui meu espaço, e ela está indo lá para fora. Então esse é o novo grande desafio dela, ela está entrando em toda América do Sul, entrando nos Estados Unidos, na Europa e buscando novos mercados, ou seja, hoje você tem uma empresa que atua como se fosse qualquer outra empresa privada. Então ela está se tornando uma mundialmente empresa de porte internacional e concorrendo com todas elas aí pelo mundo. Então você observa que esse é o diferencial e hoje a União só tem 35% do capital da Petrobrás, o restante está todo dividido, inclusive na Bolsa de Nova York.

Fábio Nunes: O senhor acha que esse da Petrobrás tem como base justamente essa injeção de ânimo nos trabalhadores?

Delcides: Acho que isso aí foi fundamental, no momento que você dá um desafio para alguém e as pessoas assumem esse compromisso, você nesse momento fez um grande diferencial. Não adianta dar prêmio, não adianta dar ganhos financeiros se você não der motivação, se você não der uma razão de existir. No momento em que você dá razão de existir para alguém, você começa a trabalhar e se dedicar e estar comprometido com o resultado.

Fábio Nunes: E como que funciona essa injeção de ânimo? Como que a empresa motiva os trabalhadores?

Decides: Acho que a grande injeção de ânimo foi justamente essa, que desde o início o Brasil não tinha, era completamente dependente do mercado internacional, o Brasil não tinha produção e a Petrobrás foi criada justamente para começar a alavancar esse segmento, e então nesse momento nasceu ali o desafio dela. Esse era o primeiro desafio você começar a fazer alguma coisa que fosse de uma empresa nacional, alguma coisa que fosse do Brasil. E começou, naquele momento, o trabalho motivado por isso. O segundo momento veio, bom começamos a descobrir, começaram a adquirir confiança na gente, começamos a adquirir confiança na nossa engenharia e veio o segundo desafio, já que conseguimos ser agora mais arrojados vamos buscar um desafio maior, vamos lutar pela auto suficiência e vamos lutar pela auto suficiência de produzir, sermos independentes do mercado estrangeiro. Veio outra missão, outra meta. Essa aí foi a injeção de ânimo. Veio um terceiro desafio; o terceiro desafio qual era? Nunca ficasse desabastecido o mercado nacional, tanto que a missão da Petrobrás no passado era essa, manter abastecido o mercado nacional. Então você observa o seguinte, já faltou energia elétrica, já faltou água, mas você nunca viu faltar gasolina. Então essa missão novamente acho que ela motivou e conseguiu cumprir o papel dela. Esse valores é que geram a motivação, que dão ânimo às pessoas a lutarem por seu papel.

Fábio Nunes: O senhor como funcionário da Petrobrás, como que se vê na sociedade? Como que é seu papel dentro das relações sociais sendo um trabalhador da Petrobrás?

Delcides: Eu acho que o nosso papel como todo trabalhador, né? você na realidade tem diversos papéis, você tem um papel lá dentro como trabalhador, dentro da Petrobrás, buscando fazer teu trabalho da melhor forma, da forma mais eficiente; eficiente e eficaz. Isso como trabalhador fora é um papel social. Fora você tem seus compromissos com a sociedade brasileira, sua responsabilidade social. Então sua responsabilidade social é, acho que a gente tem que colaborar, buscar de alguma forma ajudar ao próximo, manter um senso crítico a nível de

buscar ajudar as pessoas que precisam já que você tem um pouco mais de condição acho que você tem essa responsabilidade também social de tentar ajudar um pouco as pessoas e acho que, eu me vejo dessa forma, com alguns papéis. Papel de trabalhador, um papel lá dentro, um papel como cidadão, um papel como chefe de família, um papel como filho, então você tem diversos papéis e todos eles você deve exercer com responsabilidade.

Fábio Nunes: Se algum trabalhador, dentro da Petrobrás, atravessa por algum problema particular, ela tem alguma ajuda psicológica, ela auxilia o trabalhador?

Delcides: É, veja bem. Lá você tem um plano previdenciário privado e normalmente quando alguém tem algum problema você tem o plano de saúde normal, como muitas empresas tem, então você dispõe de um plano de saúde e quando você tem necessidade de afastamento, então você tem a previdência privada que cobre uma parte, uma parte fica pelo INSS a outra parte fica pela Petrus, que é um plano de previdência privada, que vamos dizer assim, foi criado dentro da Petrobrás, como a Previ é do Banco do Brasil e outros que existem aí, até nas empresas privadas.

Fábio Nunes: Então a Petrobrás cerca bem o trabalhador. Ela ampara bem o trabalhador por todos os lados, né?

Delcides: Isso, ela é uma empresa que dá uma certa tranqüilidade a nível de você saber que quando for necessário, você por outro lado tem um apoio.

Fábio Nunes: E apesar desse sucesso todo que a Petrobrás faz, há uns anos atrás nós ouvimos falar que a Petrobrás ia ser vendida, né? Como que o senhor vê isso? O senhor acha que realmente ela pode ser vendida, apesar desse sucesso todo? Isso seria legal para os trabalhadores?

Delcides: O que posso dizer para você é o seguinte, o que acontece? Em função dessa questão que existiu de que as empresas estatais eram empresas que não tinham validade em termo de produtividade, eram empresas ineficientes, que só sabiam consumir verba pública e a Petrobrás apesar de nunca ter feito isso porque na realidade a Petrobrás sempre teve, vamos dizer assim, um fluxo de caixa muito bom, ao contrário é ela que acaba socorrendo o país até, né? Porque na realidade muitas vezes esses empréstimos na década de 82, 85, quem estava

valizando os empréstimos do Brasil era a Petrobrás. Apesar de as empresas do governo serem acusadas disso e a Petrobrás tinha uma receita, que era uma receita suficiente para ela até para socorrer o governo, mas acabou entrando no bolo porque as pessoas acabam não sabendo diferenciar isso. E, apesar dessa tentativa que houve de privatização e foram feitas privatizações exageradas, a meu ver, por exemplo, a Vale do Rio Doce porque na realidade você transferiu o monopólio que era do governo para o monopólio privado porque você jamais poderia ter privatizado uma Vale do Rio Doce do tamanho que ela era, para você conseguir privatizar a Vale do Rio Doce com eficácia, você teria que segmentar ela, como isso não foi feito, hoje nenhuma empresa consegue atuar no mercado que a Vale do Rio Doce atua. Na realidade, para mim foram duas grandes besteiras; privatizar uma empresa eficiente e outra não saber privatizar. Porque você transferiu o monopólio que era do governo para um monopólio privado. E na Petrobrás, eu diria para você o seguinte, hoje, por exemplo, houve um achatamento muito grande do salário das empresas estatais. A Petrobrás não diferentemente das outras não conseguiu fugir a isso, tanto que no passado quando alguém pedia demissão da Petrobrás, as pessoas ficavam até surpresas. Hoje está sendo muito comum, a Petrobrás está perdendo empregados para as empresas privadas que estão chegando no Brasil. Então, oportunidade de emprego é muito grande e como as pessoas tem conhecimento muito bom hoje nessa área e não tem outras empresas que você possa buscar no mercado, porque quando você fala, por exemplo, de uma indústria mecânica, você tem diversas indústrias mecânicas no país, você tem diversas indústrias pesadas no país, mas indústria de petróleo você não tem. Então onde que você vai buscar essa [?], você vai buscar dentro da Petrobrás. E aí o que acontece? Se você pergunta para quem que vai ser prejudicial isso hoje eu diria para você o seguinte, num primeiro plano para os empregados vai ser lucrativo porque em função deles serem as únicas pessoas que detém esse conhecimento, eles vão acabar recebendo uma remuneração maior. Eu diria que o único prejudicado vai ser a sociedade brasileira porque na realidade ela vai estar perdendo uma empresa que sempre visou o ganho nacional, o ganho social porque a Petrobrás tem diversas

ações sociais, você pode observar que quando você vai ao cinema hoje observa que a Petrobrás é sempre uma das que está financiando os filmes brasileiros e assim como diversas ações sociais, creche, com muitas vezes até em locais de difícil acesso, que aqui no Rio de Janeiro as pessoas não conseguem ver isso, mas a Petrobrás atua no Brasil inteiro, em todo território nacional. Então tem locais no nordeste que a fome, a miséria é muito forte e a Petrobrás muitas vezes consegue fazer saneamento, ela consegue asfaltar ruas, dar condição melhor de vida para aquela população pequena que existe naquele lugar. Isso não vem a público, infelizmente, isso não é de conhecimento geral. Então na realidade eu digo que quem vai perder, infelizmente, mais uma vez vai ser a sociedade brasileira porque eu não tenho a certeza que outras empresas que vierem substituí-la vão ter esse comprometimento, até porque a empresa brasileira nesse campo de atuação não temos. Você vai ter empresa multinacional entrando aqui dentro. E qual é o vínculo dela com a sociedade brasileira? O vínculo dela é o de explorar e mandar dinheiro para a matriz dela. E esse é o principal medo, então eu acho que quem vai perder é a sociedade brasileira.

Fábio Nunes: Então no caso de uma privatização da Petrobrás e as privatizações que ocorreram em outras empresas foi benéfico para os trabalhadores?

Delcides: Olha, eu digo para você o seguinte, quando você pega campos especializados como eu falei da Vale do Rio Doce, por exemplo, se você pega um Banco do Brasil, infelizmente, não tem uma especialização porque o trabalho de banco é muito parecido e banco você tem diversos que atuam no mercado e grandes bancos. Ele não necessita de conhecimento especializado, não precisa ter um conhecimento de tecnologia de ponta, mas quando você pega uma Companhia Siderúrgica Nacional, quando você pega a Vale do Rio Doce, quando você pega uma Petrobrás, isso já diferencia porque nisso necessita de diversas áreas da engenharia, diversas áreas da química, então são empresas que necessitam de um [?] específico, tanto que a Petrobrás é conhecida no mundo inteiro como empresa que detém tecnologia de perfuração e produção em águas profundas, nenhuma outra empresa no mundo consegue perfurar com uma lâmina

d'água que a Petrobrás perfura. Então, você observa que é um conhecimento diferenciado, você não acha esse conhecimento em qualquer lugar, nem no Brasil e nem no mundo, né? Então nós estamos falando de um conhecimento diferenciado e aí acho que é a consciência de cada um saber avaliar se isso vale a pena perder já que o Brasil carece tanto de pesquisa, já que o Brasil carece tanto de pesquisadores, de pessoas que procuram produzir tecnologia. Então se vale a pena a gente abrir mão porque o caminho dos outros países é o que? Sempre investir na área de pesquisa, na área de ciência, infelizmente, o Brasil não investe tanto. Como você tem uma empresa que investe, você privatiza? Então não sei, pode ser que meu senso lógico esteja um pouco fora de padrão.

Fábio Nunes: Então o senhor acha que no caso de uma privatização, os trabalhadores especializados que seriam beneficiados?

Delcides: Com certeza.

Fábio Nunes: O restante dos trabalhadores, o que o senhor acha?

Delcides: Não, você só vai gerar desemprego. Um pouco mais do que a gente tem hoje. Então não vejo, sei lá, na minha cabeça não vejo sentido nisso.

Fábio Nunes: Então o senhor parte do pressuposto de que a Petrobrás, atualmente, como está configurada, ela além de injetar ânimo nos trabalhadores, ser uma empresa de ponta, ela é uma garantidora de emprego?

Delcides: Sim, porque essa é uma área que necessita de muita mão-de-obra. Apesar de todo parque tecnológico que existe, mas ainda assim, você necessita de mão-de-obra. Porque você vê de emprego diretos são 40.000, indiretos são pra mais de 100.000, então é um contingente de trabalho responsável de respeito. Então, é realmente como falei, pensar para saber se vale uma ação dessa.

Fábio Nunes: Pela sua vivência lá na Petrobrás, o senhor acha que todos os trabalhadores ou pelo menos a maioria compartilham desse ânimo, desse amor, desse apego à Petrobrás?

Delcides: Olha, essa resposta eu te dou com os exemplos que te dei ainda pouco. O que acontece? Se não tivesse esse compartilhamento, ela não seria o que ela é hoje, então acho que a resposta está no próprio símbolo dela, na própria imagem dela.

Fábio Nunes: Tanto lá dentro como na sociedade?

Delcides: É.

Fábio Nunes: Gostaria de agradecer o senhor pela entrevista sobre os trabalhadores. Foi bom aprender um pouco mais sobre a Petrobrás, elucidar sobre o mundo do trabalho, o símbolo que a Petrobrás exerce na nossa sociedade e predominantemente nos trabalhadores. Gostaria de agradecer, muito obrigado e contribuiu muito para o nosso trabalho.

Delcides: Eu fico às ordens, me sinto muito satisfeito em poder contribuir de alguma forma. Passar um pouco da minha experiência pessoal do trabalho, minha experiência dentro da Petrobrás e acho que isso é muito gratificante de você ter me escolhido para fazer parte aí do seu trabalho e te dar parabéns pelo seu trabalho e sucesso.

Fábio Nunes; Muito obrigado!